

31

AJO 786 9

Devastação e mortes na maior tragédia de Aracruz

Fotos de Chico Guedes

Jacqueline Victória

Vendaval destrói escola municipal

Em função do temporal, o ano letivo terminou para as 180 crianças da Escola Epiphânio Pontim, jardim de infância de Aracruz. Na escola, todo o material pedagógico, de consumo, armários, cadeiras e mesas, além de todo o estoque da merenda escolar foram destruídos. Não existe mais telhado e ontem professoras e a diretora Elza Crevelin de Souza ainda continuavam em estado de choque, afirmando que as crianças que estavam nas salas de aulas, no início da tempestade, estão traumatizadas.

Às 14h30m as crianças estavam na sala de merenda da escola, quando as professoras, vendo o tempo fechar, resolveram levá-las para as salas de aula, ao todo seis, cada uma com um banheiro. "Pouco depois, o temporal começou e o vento foi aumentando. De repente, as telhas foram caindo. As professoras arrastaram as crianças para dentro dos banheiros e minutos depois todo o telhado desabou", contou a diretora da escola

Somente a funcionária Maria Helena dos Santos sofreu ferimentos. Ontem, um caminhão da Prefeitura retirava os entulhos do local. A merenda foi toda perdida na escola, mas segundo dados preliminares da administração municipal, o prédio onde eram armazenados os alimentos para as escolas foi inundado também, os mantimentos foram jogados fora.

A escola, da Prefeitura de Aracruz, tem seis anos de construída. Segundo a diretora, não há como continuar o ano letivo porque todo o material da escola foi destruído. "As crianças estão traumatizadas. Não sabemos ao certo quais as medidas que o prefeito deverá tomar, mas as próprias mães, depois do susto, acham melhor encerrar as aulas", disse Elza de Souza.

Os poucos alimentos salvos foram enviados para os desabrigados no Parque de Exposição. A professora Adeliina Souza, ainda chocada, disse que tudo se deu em uma questão de minutos. "Não sabemos explicar como conseguimos salvar todas as crianças da escola", ressaltou. O prefeito de Aracruz, Heraldo Musso, informou que todos os casos serão analisados depois que a administração tiver o levantamento completo dos prejuízos.



O vendaval que varreu Aracruz derrubou milhares de eucaliptos e, numa área de apenas mil metros quadrados, 900 árvores caíram

■ Durante o temporal que atingiu o município de Aracruz, na última quarta-feira, a precipitação pluviométrica chegou a 110 milímetros, equivalente às chuvas de um ano na cidade. Os ventos, de acordo com os técnicos da área, foram acima de 70 quilômetros por hora. De acordo com a população local, o município nunca havia registrado esse fenômeno. De acordo com explicações dos técnicos do setor de Meteorologia, a atmosfera não é uniforme. Há regiões de pressão mais alta. O equilíbrio sempre é restaurado pelo deslocamento de ar das regiões de alta pressão para as regiões de baixa.

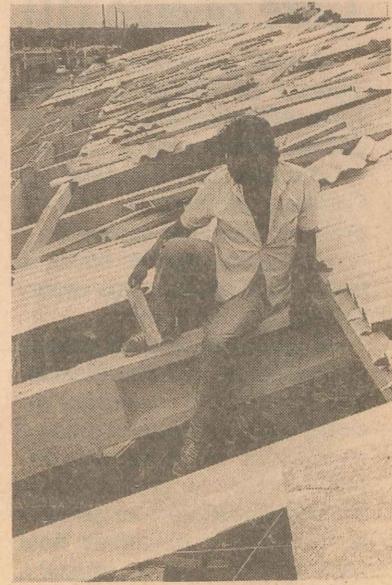
Nesse deslocamento acontecem as chuvas e os ventos e, quando a diferença de pressão é muito grande, surgem os vendavais. Um vendaval pode atingir até 150 km/h. O vento forte, com grande poder de destruição, ocorre geralmente de madrugada e tem duração de até cinco horas.



A rede elétrica foi prejudicada



As famílias desabrigadas foram alojadas num parque de exposições



A Prefeitura ficou destelhada

Prefeitura levanta prejuízos

A Prefeitura de Aracruz não conseguiu levantar, ontem, a totalidade dos estragos causados pelo forte temporal que caiu sobre a cidade, na última quarta-feira. Com velocidade superior a 70 km/h, em 30 minutos os ventos e a chuva destelharam mais de 200 casas sendo que 20 desabaram, desabrigando 60 famílias. Também desabou uma escola primária e milhares de árvores caíram. Numa área de apenas mil metros quadrados, os funcionários da Aracruz Florestal retiraram 900 árvores que caíram com a tempestade. Praticamente toda a sede da empresa foi atingida, inclusive o Centro de Pesquisa.

Numa extensão de 600 metros de rua, com a queda dos postes, a rede elétrica, na via de acesso à Aracruz Florestal, estava totalmente danificada e o local estava sem energia até a tarde de ontem. Quatro carros que estavam estacionados no pátio da empresa foram destruídos. O supervisor de Segurança, Moacir Rezende Cordeiro, disse que há mais de 10 anos não registrava uma tempestade dessa proporção. Todos os prédios da sede foram parcialmente atingidos, inclusive o que abriga a Segurança do Trabalhador, onde uma árvore e caiu retirou parte do telhado.

Vários trabalhadores da Aracruz Celulose foram deslocados para esta área, desde a última quarta-feira, e trabalhavam ininterruptamente para retirar os eucálptos do local. O supervisor de Segurança disse que os prejuízos ainda não foram calculados, mas estimou que eles são grandes. Na estrada que liga a sede do município de Aracruz à empresa, vários funcionários tentavam desobstruir a via, retirando árvores que tombaram ou atingiram a rede elétrica. O vendaval aconteceu no momento em que os trabalhadores estavam em plena atividade, às 14h40m, como informou o supervisor, e ninguém saiu ferido.

Um funcionário da Aracruz Florestal, que estava de férias, Antônio Carlos Goes Paixão, foi atingido por um raio e morreu, quando estava pescando na localidade de Córrego Fundo. O cadáver foi removido para o DML e ontem foi liberado para sepultamento. No bairro denominado Mutirão uma casa desabou matando Cláudia Polidório, de 17 anos. Sua mãe e os irmãos conseguiram sair da casa antes da tragédia, Cláudia se escondeu debaixo da cama, mas as paredes não aguentaram e desabaram.

No Bairro Segato a situação era de calamidade. Por ser um local com total falta de infra-estrutura, muitas casas foram inundadas pela enchurrada, que foi engrossando com a chuva. Grande parte dos desabrigados é proveniente do bairro e teve suas residências invadidas por lama e até pequenas pedras que rolaram do morro. A mesma situação foi registrada no Bairro Vela Vista.

No Bairro Clemente outro problema foi verificado. Durante a chuva a água de esgoto misturou-se à enchurrada e invadiu as casas. "O pessoal da Secretaria Municipal de Saúde está no local para fazer um levantamento e retirar as famílias que estão em pior situação, pois temos que tomar providências rápidas para evitar uma epidemia de tifo, ou mesmo leptospirose e até cólera, disse o prefeito Heraldo Musso.

"Desmemória"

Setenta por cento do patrimônio da Prefeitura também foram atingidos. Nos diversos prédios a água inundou as instalações. No prédio do arquivo da Prefeitura todos os documentos estavam molhados, e de acordo com os funcionários 50% dos documentos, inclusive histórico, foram perdidos. No centro de Aracruz e escola Polivalente Monsenhor Guilherme Shimithz (1º e 2º grau) teve as telhas de Eternit arrancadas.

"Na hora que as telhas começaram a cair dentro das salas os alunos tiveram uma única reação e correram todos em direção ao portão de saída. Alguns estudantes tiveram ferimentos leves", contou um funcionário da escola. Nas lojas não foi registrado nenhum problema em relação à tempestade, mas em contrapartida muitos carros estacionados nas vias foram atingidos por postes e árvores, além de algumas marquises que desabaram.

No serviço Autônomo de Água e Esgoto (Saae), administrado pela Fundação Nacional de Saúde, 60 toneladas de produtos químicos foram perdidos. O funcionário Joalmir Jorge Rosalino afirmou que o prejuízo está calculado acima de Cr\$ 25 milhões. Ainda no centro de Aracruz várias árvores ainda ameaçam cair, inclusive duas que estavam no pátio da Prefeitura. Alguns bombeiros estavam retirando as árvores, para eliminar os riscos de desabarem.

No Parque de Exposição, até às 10 horas já se encontravam 26 famílias que foram desabrigadas pelo temporal. As assistentes sociais estavam tentando administrar o local para que outras famílias pudessem ocupar o espaço. Senhorinha Almeida Adão, 23 anos, que deu à luz a uma criança há 11 dias, era a que merecia o maior cuidado, pois ainda permanecia com os pontos da cesariana, à que se submeteu.

Ela contou que durante a tempestade estava deitada com a criança no quarto, quando uma enchurrada começou a envadir o barraco. Peguei a criança no colo e fui para a sala até que a chuva passou. A água inundou tudo, disse, desolada. Quem não teve muita sorte foi o desempregado Arildo Almeida, que com seus seis filhos e a esposa foram removidos para o Parque de Exposição, pois o barraco onde morava desabou.